

## CENTRO DE APOIO MATERNO EM CURVELO-MG-BRASIL

PAULA CRISTINA RODRIGUES<sup>1</sup> & LAÍS GROSSI DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Arquitetura e Urbanismo, paularodrigues\_cvo@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo, grossideoliveira.lais@gmail.com

---

*Caderno Saberes, n. 7, 2021*

**RESUMO** - O principal objetivo deste trabalho foi conceber um espaço físico intitulado Centro de Apoio Materno em Curvelo-MG-Brasil, destinado às mulheres no processo denominado como *matrescence* (em português, *matrescência*), ou a designação dada pelos antropólogos ao processo de se tornar mãe. Esse local foi pensado para oferecer acolhimento, apoio, cuidados, lazer e informação e estimular a convivência, a interação social e a criação de vínculos, como forma de transformar a maternidade atual em uma experiência mais leve e menos solitária. A proposta busca ainda incentivar a implantação deste tipo de espaço em todo país.

**Palavras-chave:** Apoio. Feminismo. Mães. Maternidade. *Matrescence*. Mulheres.

### INTRODUÇÃO

Desde que foram colocadas como o pilar central da criação dos filhos e responsáveis pela manutenção da harmonia familiar, as mulheres começaram, com o passar dos anos, a sentir o peso da maternidade que agrega novas responsabilidades sem excluir as anteriores. Ainda que os tempos modernos possibilitem a escolha por diversas posições, ainda há cobranças sociais acerca do mito da maternidade o qual impõe que estas mulheres sejam mães, mesmo que esta condição não seja o modelo de vida ideal para muitas delas que já não enxergam na maternidade a única forma de encontrar realização ou felicidade. Muitas compreendem que esse é um aspecto de suas vidas tão importante quanto suas profissões ou mesmo outras atividades. Porém, também se referem ao conflito que se estabelece quando se tornam mães em relação a como devem priorizar e desempenhar seus diversos papéis (ALBERTUNI; STENGEL, 2016, p.714), o

que compõe um cenário de sofrimento-angústia para a mulher, complexificando essa experiência feminina. (ALBERTUNI; STENGEL, 2016, p. 709).

A questão é que, atualmente, as mulheres valorizam a individualidade e a vida profissional adiando cada vez mais o momento de engravidar. [...] a mulher que decide não ter filhos, dificilmente escapará da hostilidade da sociedade, por definição natalista, e do Estado, que têm múltiplos pequenos meios de punir e estigmatizar quem não cumpre seu dever, tornando tão difícil a escolha pela não maternidade a ponto de ser preciso ter uma ‘vontade a toda prova e um caráter inflexível’ para manter este posicionamento” (BADINTER, apud ALBERTUNI; STENGEL, 2016, p. 716).

Segundo o site *Militância Materna* (2018, *online*) “o processo de se tornar mãe, que os antropólogos chamam de *matrescence* (“matrescência”), tem sido amplamente inexplorado na comunidade médica. Em vez de se concentrar na transição da identidade da mulher, a

maioria das pesquisas é focada em como o bebê se desenvolve”.

Rapoport e Piccinini (2006, p. 85) no artigo *Apoio Social e Experiência da Maternidade* revelam que “o apoio social se mostra importante ao longo de todo o ciclo vital, especialmente durante períodos de mudanças e estresse” e que “lamentavelmente, são poucas, ainda, as publicações que tratam de apoio social no Brasil. Dentro da realidade brasileira[...]”.

Para fins de questões conceituais, os autores delimitam que o “apoio social pode ser definido como uma provisão do ambiente social e um importante aspecto de troca entre a pessoa e o mundo social”<sup>2</sup>. Ainda a respeito do apoio social acrescentam que:

O apoio social é fundamental ao longo do desenvolvimento humano, tendo destaque durante períodos de transição e mudanças, quando naturalmente são exigidas adaptações e o indivíduo passa por situações de estresse. O nascimento de um filho é uma destas situações [...]. (RAPOPORT; PICCININI 2006, p. 86).

O que muitas mulheres relatam é que depois do nascimento dos filhos existe um esquecimento e abandono por parte das outras pessoas do seu círculo de convivência, transformando a maternidade em uma experiência solitária. As autoras reforçam essa ideia ao dizerem que “atualmente, principalmente no meio urbano, as redes de apoio social se encontram diminuídas, deixando a mulher muitas vezes só para cuidar do bebê, o que deve ser evitado devido à importância deste apoio para a mãe, para o bebê e para a relação conjugal.” (RAPOPORT; PICCININI 2006, p. 88).

Nos estudos de Rapoport e Piccinini é evidenciada a importância do apoio paterno. Porém nem todas as mulheres contam com um companheiro, muitas delas são mãe e pai dos próprios filhos, ficando a rede de apoio dependente dos familiares mais próximos. Os autores complementam que, ainda que exista uma potencial rede de apoio, nem todas as mulheres conseguem pedir e receber ajuda. O site *Militância Materna* (2018, *online*) complementa esse fato quando afirma que “muitas mulheres têm vergonha de falar abertamente sobre suas experiências complicadas por medo de serem julgadas. Esse tipo de isolamento social pode até desencadear uma depressão pós-parto”.

No Brasil, existem algumas associações como a “Associação Lar Mãe Esperança” da cidade de Americana em São Paulo, que busca dar um futuro melhor às mulheres carentes em risco social. Um dos fatores a ser considerado é que, no Brasil, grupos de apoio às mães e associações são voltados à um perfil específico de mães e não de maneira generalizada, a fim de tratar das necessidades da mulher após ingressar no mundo materno. O que se percebe é um crescimento significativo de páginas em mídias sociais voltadas para a desromantização da maternidade, como é o caso do material de estudo usado por Abertuni e Strengel (2006). A internet passou a ser o lugar de desabafo de muitas mulheres, porém nenhum lugar virtual é capaz de substituir o apoio presencial.

A maternidade é experienciada, atualmente, por muitas mulheres como um ato solitário. Parte desse sentimento deve-se à falta de discussão de maneira aberta sobre as drásticas mudanças vividas pelas mulheres ao ingressarem no mundo materno, tais como a mulher deixar de ser

o centro da sua própria vida para se dedicar a outro ser, somada à insegurança vinda com o puerpério e todos os seus desafios.

Daniela Delias de Sousa Schwengber e César Augusto Piccinini (2004), chamam atenção para o fato de que “[...] a literatura tem ressaltado o caráter potencialmente conflituoso da experiência da maternidade como um fator de risco para a ocorrência de distúrbios mentais após o nascimento de um bebê.” (pág. 35).

O Jornal EL PAÍS reforça a percepção da solidão relacionada à maternidade na matéria publicada em 19 de janeiro de 2018 por Diana Oliver, intitulada “Quão Solitária pode ser a maternidade no século XXI”. Nela, afirma-se que “O estilo de vida urbano e a falta de uma rede familiar e de parentes com filhos, fazem com que muitas mulheres se sintam esgotadas e sobrecarregadas.” (DIANA OLIVER, Brasil El País, 2018)<sup>1</sup>.

Quanto a uma rede de apoio, Rapport e Piccini (2006) consideram que: “[...] o apoio social diz respeito a uma rede de sistemas e de pessoas significativas que proporcionam apoio e reforço ao indivíduo diante das situações de vida.” (pág. 216).

Com base nesse cenário, indagou-se como ponto de partida para este trabalho quais os benefícios seriam trazidos pela criação de um local público cujo objetivo é a construção de uma rede de apoio às mães durante e após o puerpério? O projeto aqui apresentado partiu da hipótese de que a disponibilidade de apoio social poderia auxiliar a reorganização da vida da mulher ao tornar-se mãe, o que influenciaria de maneira positiva na relação entre essas mães e seus bebês. Dessa forma, o objetivo

geral do trabalho aqui apresentado foi, a partir da avaliação das atuais deficiências percebidas por este público, conceber um local capaz de oferecer serviços de apoio para as mães no município de Curvelo/MG. O município localiza-se na região central mineira, cerca de 172 km da capital Belo Horizonte, e tem aproximadamente 79.625 habitantes<sup>2</sup>.

## MATERIAL & MÉTODOS

A metodologia de pesquisa bibliográfica consistiu, na leitura, fichamento e comparação das teorias apresentadas em artigos de autores da área da psicologia. Observou-se na área da arquitetura, a falta de material consistente sobre a temática e de obras análogas que auxiliassem no embasamento teórico e conceitual do trabalho.

No que diz respeito à arquitetura, foram utilizados os parâmetros estabelecidos na NBR9050, Acessibilidade a edificações mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, o Código de Obras e o Plano Diretor de Curvelo/MG. Apesar da falta de outros projetos arquitetônicos com o mesmo conteúdo programático do espaço proposto, o Centro de Saúde de Copenhagen, projetado por Nord Architects, e a Unidade Básica de Saúde em Parque do Riacho/DF projetada por Alexandre Ruiz da Rosa, André Bihuna D’Oliveira, Haraldo Hauer Freudenberg e Rodrigo Vinci Philippi, serviram como referências análogas devido a certas semelhanças com o resultado pretendido.

Para o dimensionamento da proposta foram utilizados dados disponibilizados pelo IBGE da média anual

<sup>1</sup>*Quão solitária pode ser a maternidade no século XXI*. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/11/actualidad/1515682730\\_474645.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/11/actualidad/1515682730_474645.html). Acesso em: 05 jun. 2019).

<sup>2</sup>(IBGE, Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/curvelo>>. Acesso em: 01 jun. 2019).

de mulheres que se tornam mães no em Curvelo/MG (2016, 2017 e 2018).

## RESULTADOS & DISCUSSÃO

### Localização e Escolha do Terreno

Para a implantação do projeto arquitetônico do Centro de Apoio Materno, foi escolhido um vazio urbano situado no Bairro Maria Amália no município de Curvelo/MG (Figura 1).

Trata-se de um dos bairros mais antigos e bem estruturados da cidade,

além de abrigar uma quantidade expressiva de comércios e serviços.

O terreno era composto por 7 lotes de propriedade particular totalizando uma área de 3.165 m<sup>2</sup> com testada para duas vias distintas sendo uma destas voltada para a Avenida Integração, uma das principais vias de acesso do município, facilitando a circulação das usuárias por ficar a 5 minutos a pé da região central (Figura 2).

FIGURA 1



Fonte: Dados da Pesquisa.

FIGURA 2



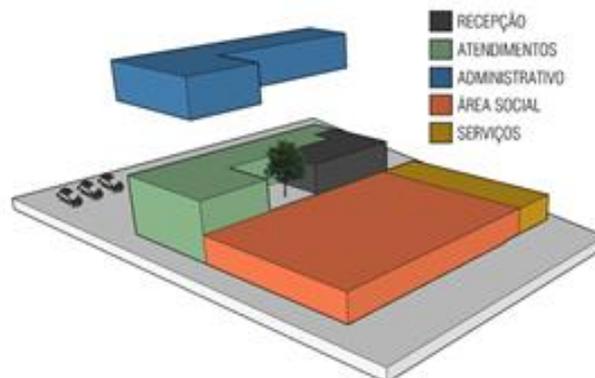
Fonte: Dados da Pesquisa

### Levantamento das Necessidades e Setorização

Os dados do IBGE apontam que o município de Curvelo tem 939 novas mães anualmente. Assim o espaço foi pensado para um público diário de cerca de 150 pessoas entre funcionários e visitantes. O programa de necessidades (Figura 3) desenvolvido, visou acolher cada experiência vivida por este público e dar a ele espaços para que estas dores fossem tratadas. Ao mesmo tempo um sistema de serviços essenciais e administrativos foi pensado para garantir o perfeito funcionamento do Centro.

A setorização (Figura 4) destes espaços foi determinada através dos principais acessos, estudo de insolação e predominância dos ventos (Figura 5) na edificação. Possibilitando ventilação cruzada dos ambientes em sua maioria e locando os espaços coletivos para que ficassem sombreados a maior parte do tempo. Os acessos aos espaços de atendimentos individuais e coletivos obedeceram às normas de acessibilidade tornando possível o uso por qualquer pessoa.

FIGURA 4



Fonte: Dados da Pesquisa

FIGURA 5



Fonte: Dados da Pesquisa

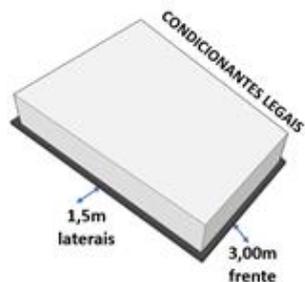
### Condicionantes

Tratando-se de uma nova modalidade de projeto arquitetônico, não existiam regulações específicas à tipologia de uso proposta.

Neste caso as normas consultadas para a construção no terreno partiram do código de obras, (Figura 6) e do plano diretor municipal que determinou segundo

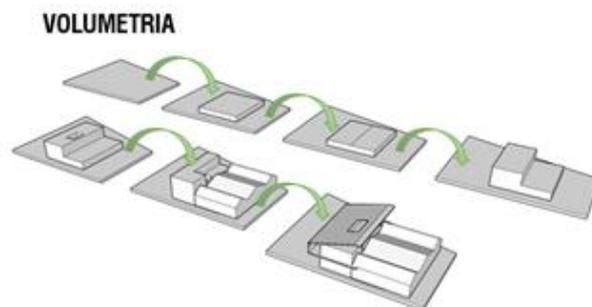
o zoneamento do qual o terreno está inserido ZA (Zona Adensada) as seguintes normas construtivas: coeficiente básico de 1,0; taxa de permeabilidade 20% em terreno natural; taxa de ocupação 70%; testada mínima de 12m. Todas estas diretrizes contribuíram no desenvolvimento da volumetria da edificação (Figura 7).

FIGURA 6



Fonte: Dados da Pesquisa.

FIGURA 7



Fonte: Dados da Pesquisa.

### Conceito e Partido

Como conceito adotado no projeto do Centro de Apoio Materno buscou-se oferecer um espaço leve que integrasse a natureza aos espaços internos e que oferecesse às usuárias a sensação de acolhimento e integração com o entorno.

Para isso, foram utilizados paisagismo nas áreas externas e internas, grandes aberturas, esquadrias de vidro e espaços integrados e flexíveis.

FIGURA 8



Fonte: Dados da Pesquisa

Com o intuito de criar ambientes com atendimentos específicos para mães

### O Centro de Apoio Materno

Os acessos públicos foram alocados no térreo e atenderam as normas de acessibilidade. A entrada principal fica voltada para a via principal (Figura 8) devido a facilidade de acesso e rota de transporte público. O estacionamento encontra-se aos fundos numa via local, a fim de proporcionar um acesso mais seguro e tranquilo para as mulheres que optarem por usar seus próprios veículos (Figura 9) e gerar menor impacto ao trânsito local.

FIGURA 9



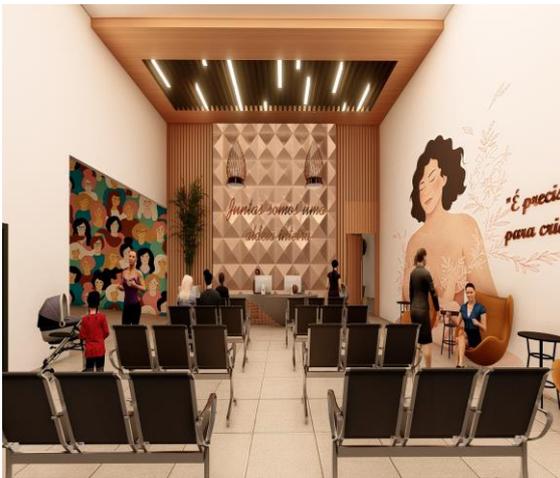
Fonte: Dados da Pesquisa.

em puerpério, o espaço criado possui recepção equipada com fraldário,

banheiros acessíveis, além das habituais cadeiras de espera, poltronas de amamentação e mesas de apoio (Figura 10). Uma ampla área social com uma praça de alimentação, arquibancada com acesso para as salas multiuso, para aulas de dança e ginástica específicas (Figuras 11 e 12) e espaço coworking para uso das mulheres que precisam estudar ou trabalhar em local

tranquilo (Figura 13), banheiros feminino e masculino, fraldário e depósito de material de limpeza (DML). A Praça de alimentação abriga, além da lanchonete para a venda de alimentos, espaços e equipamentos para o armazenamento, preparo e aquecimento da alimentação das crianças e das mães, além de mesas com cadeirões infantis (Figura 14).

FIGURA 10



Fonte: Dados da Pesquisa

FIGURA 11



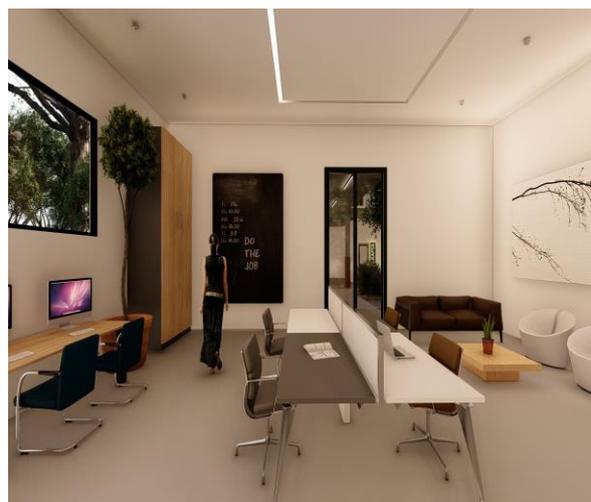
Fonte: Dados da Pesquisa.

FIGURA 12



Fonte: Dados da Pesquisa

FIGURA 13



Fonte: Dados da Pesquisa.

FIGURA 14



Fonte: Dados da Pesquisa.

A fim de trazer a natureza para dentro do espaço, melhorando a ventilação e iluminação da edificação, um jardim interno, que pode ser apreciado também do segundo pavimento pelos funcionários, foi alocado entre os atendimentos individuais e as salas de uso coletivo, equipado com

bancos para contemplação (Figura 15). A administração com salas para reunião e treinamento, sala de informática, escritório, vestiários e copa com espaço para relaxamento dos funcionários, situa-se no segundo pavimento (Figura 16).

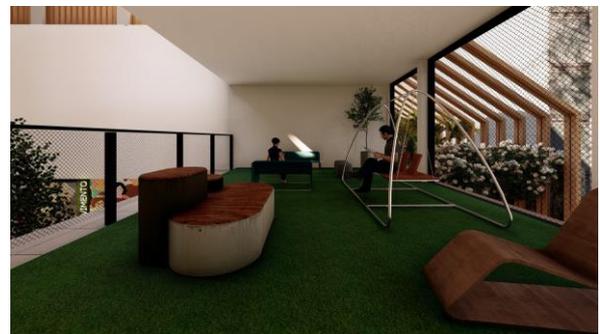
FIGURA 15



Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto aos atendimentos às mães, o edifício conta com espaços para: atendimento jurídico para acolhimento de possíveis problemas como com pensão alimentícia e tutelares; atendimento nutricional para as mães e para auxílio às questões sobre a alimentação dos filhos; atendimento psicológico; sala de atendimento e tratamento fisioterapêutico de preparo para o parto e pós-parto com tratamento específico e auxílio à

FIGURA 16



Fonte: Dados da Pesquisa.

recuperação do eixo corporal e tratamento de diástase, dentre outros; sala de massagem; sala de reiki para mãe e filho (Figura 17); creche equipada com dormitório, banheiro infantil espaço externo para recreação que foram pensados para garantir a segurança e tranquilidade da mãe enquanto atendida por algum dos serviços disponíveis no Centro materno (Figura 18).

FIGURA 17



Fonte: Dados da Pesquisa

FIGURA 18



Fonte: Dados da Pesquisa.

## CONCLUSÕES

Diante dos fatos expostos pelas pesquisas na área da psicologia, depreende-se que as cobranças e o descaso da sociedade unidas as consequências da falta de uma rede de apoio são capazes de causar sérios danos na vida e saúde das mulheres e de suas famílias. Faz-se necessário, assim, rever o papel da mulher na sociedade e promover a desromantização acerca da maternidade.

Por meio da proposta aqui apresentada, demonstra-se como a arquitetura é capaz de auxiliar positivamente no apoio, tratamento e cuidados mentais de um público que carece de atenção. Isso se dá através da concepção e defesa de espaços capazes de reunir em um só lugar uma variedade de atendimentos necessários às mulheres nessa nova etapa da vida e cuja espacialidade acolha e se adapte às demandas dessas mães e seus bebês.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações mobiliário,

espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. 162 p.

ALBERTUNI, Patrícia Shalana; STENGEL, Márcia. **Maternidade e novos modos de vida para a mulher contemporânea**. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 709-728, dez. 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S16771168201600030011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16771168201600030011&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 05 jun. 2019.

CURVELO. **Lei complementar nº778 de 13 de março de 1973**. Dispõe sobre o Código de Obras e Edificações do Município de Curvelo. Câmara Municipal, 1973.

CURVELO. **Lei complementar nº135 de 04 de abril de 2019**. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Curvelo. Câmara Municipal, 2019.

DIANA OLIVER, Brasil El País. **Quão solitária pode ser a maternidade no século XXI**. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/11/actualidad/1515682730\\_474645.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/11/actualidad/1515682730_474645.html). Acesso em: 05 jun. 2019

FLÁVIA PANHÕ CANELA, Militância Materna. **O nascimento de uma mãe**. Disponível em: <https://militanciamaterna.com.br/o-nascimento-de-umam%C3%A3e-b3a8a9abacba>>. Acesso em: 05 jun. 2019

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto. **Apoio social e experiência da maternidade**. 2006. p. 85-96. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum. São Paulo, v. 16, n. 1. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822006000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jun. 2019.

RESENDE, D. K. **Maternidade**: uma construção histórica e social. Revista da graduação em psicologia da PUC Minas, Minas Gerais [Internet] 2017 [acesso em: 10/04/19] v.2, n.4, p. 175-191, jul./dez. Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15251/11732>> Acesso em: 05 jun. 2019.